**ATA Nº 025/2019 – COMITÊ DE INVESTIMENTOS e ATA Nº 014/2019 – CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 09/07/2019** – Ata de Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos realizada em conjunto com o Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, sediado na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, às dez horas do dia nove de julho de dois mil e dezenove, realizada no Sindicato dos Bancários, estando presentes os membros do Comitê de Investimentos: **Alfredo Tanos Filho, Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, Erenildo Motta da Silva Júnior, Isabella Felix Viana, José Eduardo da Silva Guinâncio, Maria Auxiliadora de Moura Ferreira e Rose Mary Gomes,** instituídos através da portaria de nomeação nº 208/2016, além dos membros do Conselho Previdenciário: **Ana Beatriz Rangel Cooper Erricheli de Souza, Flávio Mancebo de Azevedo, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Júlio César Marques de Carvalho, Junir de Miranda Gomes, Lívia Mussi de Oliveira Sant"Anna, Rui de Vasconcellos** e **Surama Roberto Soutinho de Oliveira**, e ainda, os representantes do Banco Bradesco **David Sartorio Junior, Marcio Abdo** e, o analista e palestrante Sr. **João Carlos Vaz Nunes da Rocha. I – JUSTIFICATIVA:** Iniciada a reunião, foram justificada as ausências dos membros: ***Patric*** do Comitê de Investimentos, por motivo de procedimento cirúrgico e do presidente do Macaeprev ***Rodolfo*** por compromissos institucionais assumidos anteriormente. **II – CENÁRIO LOCAL:** O cenário local foi revisado essa semana por nós e temos finalizações bastante fortes em termos de possibilidade de uma condição econômica para o Brasil e de forma rigorosa de um futuro próximo, só dependendo, literalmente, das nossas capacidades e nossa indução política, que começa hoje, com a sessão que está sendo aberta da Reforma da Previdência, porque todos os indicadores do cenário econômico nos favorecem nesse determinado momento, passando pela taxa de juros, educação, e pelo cenário e taxa de câmbio em vigor aqui no país que é a taxa de câmbio flutuante. O crescimento econômico também foi diversas vezes revisado, inclusive por nós, mas com um cenário diferente nesse determinado aspecto dos números propriamente ditos, mas na mesma linha e no mesmo caminho, em termos racional e de lógica para ser implementado nesse senário. Ou seja, no início do ano projetávamos um crescimento em torno de 1,8% / 2% de crescimento para o Brasil em termos de PIB. Hoje o desenho é a 0,8%, chegando a 0,5% de crescimento do PIB, que é uma sinalização ruim. Por que a mudança desse cenário do final do ano de 2018 até esse primeiro semestre de 2019? Basicamente porque tínhamos a alavanca principal desse cenário de crescimento até 2% do PIB brasileiro em consumo, o que não aconteceu, mesmo com os níveis de taxa de juros mais baixos da história do Brasil, que foi o patamar de 7% quando fechou o ano de 2018 e hoje o patamar é de 6,5%. Isso não aconteceu por más notícias, e em função do crescimento do desemprego. A grande dificuldade vai ser cumprir, apesar do ajuste fiscal de médio prazo, que depende mais uma vez, integralmente, da Reforma da Previdência. A inflação é um cenário benigno,

pois a partir do momento que você não tem um consumo você não tem a inflação de demanda, a taxa de câmbio é fortalecida em função da possibilidade de avanço da Reforma da Previdência. Pelo membro ***Augusto*** foi perguntado: "A Reforma da Previdência passa com quantos por cento?" Pelo analista do Bradesco foi respondido que o número do Bradesco é de 800 bi, com toda essa desidratação que está sendo colocada entre Estados e Municípios. Que 80% é o tamanho que a gente está colocando ali, que evidentemente hoje não é um percentual muito grande, mas que pode abrir a possibilidade de novas concessões caso a concessão dos policiais se já feita. De volta. Retornando à explanação, apresentou um slide demonstrando o principal fenômeno que nos favorece em relação à capacidade ainda de ter um cenário benéfico para a inflação, que é a capacidade ociosa dentro da indústria, ou seja, aproximadamente 25% de capacidade ociosa dentro da indústria, o que nos dá a capacidade de uma retomada na economia sem que haja uma inflação por perto. Apresentou ainda, gráfico com a média trimestral atualizada contra os doze meses do acumulado do ano desse período apresentando uma média do trimestre no final do ano de 2018 abaixo da média acumulada. O ritmo de geração de emprego tem frustrado nos últimos meses. No entanto, esperamos intensificação no ritmo de contratações após o primeiro trimestre. Que no entendimento do analista do Bradesco, a confiança é o fundamento mais relevante dentro do cenário econômico apontado. O que falta na nossa economia hoje é a confiança. Se nós brasileiros não estamos confiando em nosso país, então por que o estrangeiro irá confiar em nosso país? Que a recuperação do crescimento econômico segue em ritmo bastante lento. A incerteza com relação ao avanço das reformas tem contaminado a confiança dos agentes econômicos, que apresentaram queda na confiança nos últimos meses. Os recursos que estourariam o percentual do PIB a partir da geração da dívida pública, ao invés de ir para o pessoal ou para investimentos (dívida pública brasileira) viriam para a economia real, ou seja: vem para o fabricante de móveis, o fabricante de ar condicionado, vem para a infraestrutura das estradas, vem para a economia real, como a gente vê em países que se desenvolveram dessa forma. O investimento, ele só volta para a população a partir do momento que você tenha condições econômicas pela confiança que existe naquele país. Diante disso, temos os 5,5% da taxa de juros; em quatro anos tivemos uma queda de dez por cento da taxa de juros e mesmo assim, a economia não foi adiante. Até quinta-feira passada, esse nosso número era de 7%. Se tivermos um período da taxa de juros baixo, juntamente com a condição política mencionada, diante da perspectiva da reversão da dívida pública para uma economia real, principalmente para os serviços públicos e infraestrutura, teremos naturalmente, um círculo virtuoso de retomada de investimentos e de confiança pelo empresariado e de toda "comunidade" internacional de investimentos, no país de forma diferente porque a Alemanha têm uma taxa de juros real negativa e muito próxima disso nos Estados Unidos, e ambos têm os mesmos problemas que vocês tem de meta atuarial; e a população deles não é uma população tão jovem quanto à nossa.

Eles precisam de uma alocação de risco muito maior do que os fundos de pensão do Brasil, do que seguradoras, do que os Institutos de Previdência. A alocação média de um fundo de investimento, de um fundo de previdência nos Estados Unidos em renda variável é de 70%, devido à economia real. A alocação média nossa, se colocarmos a Previ junto com as participações que ela tem, é de 18%, e o brasileiro ainda tem o conforto da taxa de juros real alta. Os números não mudaram pelo bom motivo, mas pelo mau motivo. As condições econômicas hoje estão favoráveis ao investimento direto na economia e não está acontecendo, pela confiança. Hoje não temos nem o risco soberano e nem a reação para a economia final. Como nós estamos acreditando nesse número de 800 bi e já entendemos que é uma sinalização muito positiva porque no momento posterior nós teremos outras ações do governo federal de forma marginal, mas não menos relevantes a essa situação, que é Reforma Tributária, que diferentemente da Reforma da Previdência, pega na veia, ou seja, nova redistribuição do Governo Federal em termos de recursos pelos Estados e Municípios, que é justamente o que está sendo negociado nesse momento dentro do Congresso. Essas questões de racionalidade e de lógica dentro de um sistema tributário que traz o uso racional muito mais efetivo para dentro de uma economia real e de um impacto que hoje, ainda é zero para nós, certamente só irá acontecer após o segundo movimento. É a sinalização de que nós brasileiros, estamos mudando e queremos mudar e sua efetivação se dará a partir do momento seguinte da Reforma Tributária e também de medidas pontuais que trarão novos recursos para a economia e, que trarão consequentemente, um ciclo virtuoso para a economia. Se você acredita que o câmbio vai voltar, tem que entrar no câmbio, porque o câmbio quando cai, ele fica entre 3,60 e 3,70 por seis meses, mas quando vai a 3,80, vai em três dias, e isso é o racional do small caps. Pelo membro ***Eduardo***, foi dito que o problema é que o crescimento da nossa bolsa não demonstra o crescimento industrial e que nunca a bolsa esteve tão alta, mas que é tudo uma especulação, que não reflete uma captação de recursos e por isso esse descrédito. O analista do Bradesco acrescentou que o especulador é sempre saudável porque ele traz muita liquidez, num mercado que tem o especulador como um ator participante e necessário, porque muitas vezes você não tem liquidez e quem dá liquidez ao mercado é a especulação. Dando continuidade, o membro ***Eduardo*** expõe que os IMAs já estão estrangulados, que não há mais espaço nos IMAs; o que foi ratificado pelo analista do Bradesco. A dúvida hoje não está mais nas curvas longas porque a necessidade da previdência e da reforma, no curto ou no médio prazo vai acontecer; a dúvida está no curto prazo, se a previdência acontece em 2019 ou se acontece em 2020, ou em 2021 e qual o tamanho dela. A nossa dúvida nem passa por isso, mas a dúvida do mercado ainda está nas curvas curtas, até 2023. Nós acreditamos que a Previdência passe em 2019, como está demonstrado no gráfico apresentado. Foram apresentadas algumas sugestões de Diversificação de Investimentos. Pelo membro ***Augusto*** foi dito: "Deixa eu ver se eu entendi. O senhor explanou aí que então que a tendência desses fundos de renda fixa

somente de médio e alto risco é de queda porque os prêmios já estão praticamente..." Interrompendo a fala do membro Augusto o analista afirmou que os de longo prazo, sim. Que tudo é referência; esses de longo prazo na atual referência dada pelo mercado hoje, o prêmio já foi consumido. Se amanhã, esse patamar de taxa de juros mudar, se a taxa de juros real do Brasil for um (acho difícil), ainda existe gordura nesse sentido. A questão não é só a gordura, não é prêmio. É a necessidade da remuneração do passivo de vocês, vai existir um patamar equivalente à longo prazo, que hoje está abaixo. As condições mudaram nos últimos vinte anos e provavelmente mudarão nos próximos dez. O maior risco de uma entidade de previdência complementar não é a taxa de juros, não é o investimento, mas o reinvestimento e o que a gente não sabe é o futuro. Explanou acerca das projeções e as visões diante de uma consolidação de um cenário que o Bradesco tem e ainda sobre a necessidade da diversificação dos investimentos, conforme material em anexo, apresentando produtos com alternativas de investimentos em Renda Fixa, em Fundo Multimercado Macro Institucional, e em Renda Variável. Alertou que o que mais se faz no Brasil é renegociação de dívida, exemplificando que no governo Sarney, há trinta anos renegociou dívida. Acrescentou que estão trazendo um cenário positivo e otimista no sentido de que a Reforma vai passar e os recursos que hoje estão sendo mal gastos, porque vai para o pessoal, vai vir para a economia real a partir de uma Reforma, principalmente, desses recursos mal direcionados no passado. O patamar da taxa de juros que a gente vive hoje é o mais longo (6,5%) e o mais baixo da história do país. Quem fez foi o Temer, não foi o Bolsonaro; o Bolsonaro está só mantendo. A perspectiva do banco Bradesco é de que isso se reduza para 5,5%, e por isso que a curva ainda está pagando prêmio. Que o Multimercado hoje é um produto de transição bastante aceitável, porque tem uma alternativa de alocação em renda fixa ativa, tem uma alternativa de alocação em bolsa e tem uma alternativa de investimento também no exterior; você transfere para o gestor a capacidade de avaliar qual é a melhor estratégia até aquele determinado momento. Acrescentou que a gestão não é do Instituto, não é do cliente, não é da fundação, que é do gestor que tem a capacidade de estar olhando, em detalhes, todo esse cenário que está sendo apresentado. E mais, tem a capacidade de gerar rapidamente a estratégia. Entende que o melhor índice de medição em termo de benchmark é o Ibovespa e o Small caps. Por fim, informou que em termos de alocação em renda variável, a sugestão é: 50% em Dividendos e 50% em Small caps. A bolsa comporta o small caps com o parâmetro da seguinte forma: tem que estar fora das quinze primeiras posições da Ibovespa. Para o nosso porte é um pouco mais abaixo, o faturamento máximo para ser uma small caps é de cinco bilhões de reais ao ano, e nos dá um número menor ainda de empresas e, consequentemente, uma responsabilidade ainda maior porque temos que saber selecionar essas empresas que têm a capacidade de entregar o retorno acima do Ibovespa. Enquanto o Ibovespa rendeu 334%, o smallcaps rendeu 833%, o que é bastante razoável em termo de remuneração. A composição

apresentada é uma carteira muito mais enxuta do que o dividendos e/ou o índice de Ibovespa completo; busca o fundamento, propriamente dito da empresa, a partir da nossa avaliação e desse porte de bilhões de reais ano de faturamento, o que nos dão um objeto muito menor de empresas, e aonde nós conseguimos buscar dentro dessas empresas, as que tem sinergia e capacidade de ter uma correlação grande com nosso cenário, diante do que a gente está colocando lá para a frente; se estou acreditando num crescimento via consumo, vou buscar empresas dentro desse universo de cinco bilhões de reais que tenham uma relação direta com o consumo; se estou acreditando num mercado bancário, posso comprar uma cielo, que é ligada e tem correlação direta com o mercado financeiro e o mercado bancário; e o racional vai dentro dessa linha: ou seja, são empresas menores a partir do fundamento e da nossa perspectiva dentro do cenário apontado e dentro daquelas determinadas empresas. Caso isso não aconteça, nossa estratégia colchão, mesmo que a Previdência venha abaixo dos 800 bi, está nos Fundos de Dividendos, que são empresas mais conservadoras, que têm uma capacidade menor de acompanhar o índice. Tem no longo prazo uma estratégia mais sustentável, mas tende a ficar mais parada quando existe um descolamento muito rápido do índice das empresas que têm fundamento da expectativa do fato não acontecido. Se você tem de um lado, uma estratégia que tem uma rápida recuperação em relação ao Ibovespa e no longo prazo até um descolamento em relação ao Ibovespa e, na outra, uma capacidade menor de acompanhar no curto prazo, naturalmente uma está acolchoando a outra e / ou, uma está alavancando a outra. Essa é a ideia de se colocar 50% de renda variável em small caps e 50% em dividendos. Finalizando, informou que o racional é na taxa de juros operações de curto prazo: 2022 e 2023, conforme apresentado no ppt, são renda fixa ativo; num estágio um pouco superior em termos de risco: os multimercados, que têm justamente a capacidade e a flexibilidade de identificar mercados de forma mais rápida do que os clientes têm de implementar essa estratégia no curto prazo, seja em renda variável, seja em renda fixa ativa e/ou outras estratégias que o multimercado permite e, mais adiante, em termo de risco, de acordo com a credibilidade do cenário que acabamos de apresentar, a renda variável partindo para essa composição: entre small caps e dividendos, que são duas estratégias complementares no curto e no médio prazo. O membro ***Augusto*** perguntou ao analista a sugestão em termo de montagem de carteira e foi respondido pelo analista do Bradesco que: acredita que, a medida em que os ativos forem vencendo, a alocação de curto prazo são operações de renda fixa ativa, ainda capturando parte desse prêmio dos títulos de curto prazo em 2022 e 2023 e, a estratégia de médio prazo, estou falando de 2019 e 2020, na estratégia de multimercado. Se vocês estiverem também acreditando nesse cenário que acabamos de apresentar, evidentemente, uma estratégia de renda variável também há tempo de capturar parte desse ganho. O membro ***Augusto*** acrescentou que a carteira do Macaeprev possui atualmente cerca de: 37% de Baixo Risco, 35% de Médio Risco e aproximadamente 10% em Alto Risco. Questionou qual seria o

percentual de cada um na opinião do analista, que respondeu: "É muito superficial a avaliação, mas a alocação média das entidades hoje é de 18%. Eu colocaria mais uns 5% do que vencer do curto prazo na estratégia de alto risco, seja multimercado, seja renda variável." "Acho que é uma medida que vai buscar, ainda, no curto prazo, a capacidade de gerar alfa esses 120% de CDI, sem agregar um risco muito substancial para a sua carteira, porque com 10% vocês estão abaixo da média de mercado. E, certamente essa alocação de 35% em baixo risco está acima da média." Porque se consolidar a nossa visão, a primeira queda da taxa de juros em meio por cento e a última em meio por cento em novembro desse ano. Então, esse ano já cai 1% da taxa de juros. **III – <u>ENCERRAMENTO</u>:** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros do Comitê de Investimentos:

**Alfredo Tanos Filho**

**Augusto Rômulo Fauaz de Andrade**

**Erenildo Motta da Silva Júnior**

**Isabella Felix Viana**

**José Eduardo da Silva Guinâncio**

**Maria Auxiliadora de Moura Ferreira**

**Rose Mary Gomes**

Membros do Conselho Previdenciário:

**Ana Beatriz Rangel Cooper Erricheli de Souza**

**Flávio Mancebo de Azevedo**

**Juciara da Silva S.de Oliveira**

**Júlio César Marques de Carvalho**

**Junir de Miranda Gomes**

**Lívia Mussi de Oliveira Sant'Anna**

**Rui de Vasconcellos**

**Surama Roberto S. de Oliveira**

**ATA nº 15/2019 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO do dia 17/07/2019** – Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia dezessete de julho de dois mil e dezenove, estando presentes os membros: **Júlio César Marques de Carvalho, Rui de Vasconcellos**, **Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Flávio Mancebo de Azevedo, Surama Roberto Soutinho de Oliveira**, **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Ana Beatriz Rangel Cooper Erichelli de Souza, Junir de Miranda Gomes e Rodolfo Tanus Madeira**, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Inicialmente, foi apresentado o resultado da carteira de investimentos do mês de junho, cuja planilha segue em anexo. Como se verifica, a Carteira do Macaeprev de junho, A Carteira do Macaeprev, de junho, apresentou o seu melhor resultado no ano, com sua média ponderada total ficando em +1,86%, superior ao mês anterior que foi de +1,58%, principalmente com a expectativa positiva do mercado pela aprovação da reforma da Previdência e posteriormente a Reforma Tributária. Com o resultado, superou em 272,00% a meta atuarial, pois esta fechou junho em +0,50%, com uma inflação quase que inercial de +0,01, devido principalmente ao baixo consumo e queda da atividade industrial. Com isso a média ponderada total da carteira no acumulado do ano (janeiro à junho), de 2019, ficou em +7,41%, enquanto a meta atuarial, para o mesmo período, ficou em + 4,75%. Isso fez com que a carteira de investimentos do Instituto no 1º semestre do ano, superasse a meta atuarial, em 55,91%, aumentando consideravelmente a probabilidade de ultrapassar a meta ao final do exercício de 2019, mostrando uma carteira de investimentos com boa diversificação e estratégia dos seus investimentos. Em relação ao comportamento da inflação em junho, o IPCA-IBGE, que é a inflação oficial, ficou em +0,01%, a menor taxa do ano. Em 12 (doze) meses, IPCA acumulado, recuou para 3,37%, bem abaixo da meta de 4,25%, definida pelo governo para o ano. A queda nos preços dos alimentos e combustíveis, seguraram a inflação. Foi a menor inflação para meses de junho desde 2017(-0,23%) e também a menor variação mensal desde novembro, quando houve deflação de 0,21%, ajudada pela sazonalidade favorável, queda dos preços dos alimentos e pela fraqueza da economia, que dificulta os reajustes. O melhor desempenho no mês, foi o fundo de renda variável, ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO, com uma rentabilidade positiva de + 4,68%. Em seguida foram os fundos de renda fixa, de alto risco, atrelados ao IMA-B, do Banco do Brasil e do Itaú, como o Itaú Inflação, BB PREVID IMA-B e BB PREVID. IMA-B TP, que tiveram uma rentabilidade de +3,71% cada. Também vale destacar o fundo de renda fixa da CEF, CAIXA NOVO BRASIL IMA-B, também atrelado ao IMA-B, que teve uma rentabilidade no mês de +3,68%. Todos os fundos de renda fixa e renda variável, com exceção dos fundos atrelados ao DI e dos fundos marcação na curva 2020I da CEF e 2022I da CEF, superaram a meta atuarial, conforme planilha em anexo. Já os fundos de renda fixa de baixo risco, sem carência, somente os atrelados ao Di , ficaram abaixo da meta atuarial, com a

rentabilidade média respectiva de +0,41%. Já os fundos atrelados ao IDKA2 e IRF-M1, que também são de baixo risco, superaram a meta atuarial no mês, com as rentabilidades médias respectivas de: +1,16% e +0,57%. Já os fundos de renda fixa de médio risco como os atrelados ao IMA-B5, IRF-M, IMA GERAL, todos superaram a meta atuarial, apresentando as rentabilidades médias respectivas de: +1,70%, +2,14% e +2,01%. Falando de outro fundo de renda fixa, de médio risco, o CEF IRF-M1+, também superou a meta atuarial, com rentabilidade em junho de +2,71%. Em relação aos fundos de renda fixa, com carência, vencimentos em 2020, 2022 e 2024, da CEF, apresentaram uma boa rentabilidade, sendo que somente o CAIXA FI BRASIL 2020I e 2022I, não atingiram a meta atuarial, pois tiveram rentabilidades respectivas de +0,44%, enquanto os outros como CEF FI BRASIL 2020IV, 2024IV , superaram a meta atuarial, apresentando as seguintes rentabilidades respectivas: +0,61% e +2,97%. Em relação aos fundos de renda variável, da carteira, o ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO e o CAIXA ALOCAÇÃO MACRO MULTIMERCADO(Taxa de Administração), ambos superaram a meta atuarial de junho, com as rentabilidades respectivas de; + 4,68% e +2,32%. Já em relação ao acumulado do ano(janeiro à junho), o fundo de maior rentabilidade da carteira é o FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, com +750,89% , seguido pelo fundo de renda fixa, atrelado ao IMA-B, o BB PREVID. RF IMA-B TP, com uma rentabilidade acumulada de +15,04%, conforme planilha em anexo. Com relação ao FIDC Multisetorial Itália, apresentou rentabilidade no mês, de +0,88%. No acumulado dos últimos 12 meses, apresenta uma rentabilidade negativa de -20,37%. No acumulado do ano, apresenta uma rentabilidade positiva de +750,89%. Já foram resgatados do FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, até 30/06/19, o montante total de R$ 7.794.365,62, cerca de 77,94%, do valor principal investido (R$ 10.000.000,00). O saldo em 30/06/19, é de R$ 253.698,93(duzentos e cinquenta e três mil, seiscentos e noventa e oito reais e noventa e três centavos). O Patrimônio Líquido do FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, em 30/06/19, é de R$ 6.961.195,52 (seis milhões, novecentos e sessenta e um mil, cento e noventa e cinco reais e cinquenta e dois centavos). Além disso, em relação ao rendimento, foi positivo em junho/19 de R$ 17.218,92 (dezessete mil, duzentos e dezoito reais e noventa e dois centavos). Em relação ao resultado dos rendimentos no mês de junho/19, da carteira de investimentos do Macaeprev, esta foi o melhor no ano, com 53.635.573,64 (cinquenta e três milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, quinhentos e setenta e três reais e sessenta e quatro centavos), sem o cupom de juros. No acumulado do ano (janeiro à junho), o rendimento está em R$ 193.775.741,38 (cento e noventa e três milhões, setecentos e setenta e cinco mil, setecentos e quarenta e um reais e trinta e oito centavos). Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de junho/19: Baixo Risco 34,83%, Médio Risco 55,70% e 9,47% de alto risco. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em junho/19, a carteira do Macaeprev ficou composta da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal, com R$ 1.529.059.266,30 (52,08%), Banco do Brasil, com R$ 1.239.418.760,70 (42,21%), Itaú, com R$ 59.043.292,03 (2,01%), Bradesco com R$

108.386.673,26 (3,69%) e BRL TRUST DTVM, com R$ 253.698,93 (0,01%). Com isso os recursos alocados em Bancos Oficiais Públicos são de: R$ 2.768.478.027,00 (94,29%) e Instituições Privadas de R$ 167.683.664,22 (5,71%). Com relação à alocação de recursos por índices de referência, em junho/19, ficou da seguinte maneira: Marcação na curva e a mercado com carência, com vértice do BB, CEF e FIDC: R$ 408.178.461,75 (13,90%) e sem carência, R$ 2.527.983.229,47 (86,10%), distribuído da seguinte forma: IRFM1: R$ 172.818.457,13 (5,89%), IMA-B: R$ 244.005.691,86 (8,31%), IRF-M: R$ 433.325.686,55 (14,76%), IMA GERAL: R$ 297.001.998,88 (10,12%), DI: R$ 71.504.552,65 (2,44%), IMA-B5: R$ 464.427.356,06(15,82%), IDKA2A: R$ 534.244.484,91 (18,20%), IRFM1+:R$ 276.321.485,06 (9,41%) e IBOVESPA ATIVO: R$ 24.101.178,64 (0,82%). O Patrimônio Líquido do Macaeprev, em 30/06/19, apresentou novamente crescimento e fechou em R$ 2.936.161.691,22 (dois bilhões, novecentos e trinta e seis milhões, cento e sessenta e um mil, seiscentos e noventa e um reais e vinte e dois centavos). Com relação ao Cenário Econômico, no Cenário Interno os analistas do mercado financeiro reduziram pela 20ª semana consecutiva a previsão de crescimento da economia em 2019, segundo dados divulgados pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (15). Os analistas ouvidos pelo BC também elevaram a previsão de inflação. Segundo dados do relatório, conhecido como relatório Focus, a previsão de crescimento do PIB em 2019 passou de 0,82% para 0,81% e a de inflação passou de 3,80% para 3,82%. O relatório Focus é resultado de levantamento feito na semana passada com mais de 100 instituições financeiras. A estimativa do mercado está igual à previsão oficial do governo. Na sexta-feira (12), o Ministério da Economia reduziu sua previsão de crescimento para o ano de 1,6% para 0,81%. Para 2020 a previsão de crescimento do PIB caiu de 2,5% para 2,2%. Já a previsão de inflação para 2019 foi revisada de 4,1% para 3,8%. Para 2020 e 2021 os economistas dos bancos também reduziram suas previsões de crescimento do PIB para 2020, que passou de 2,20% para 2,10%. A previsão de inflação para o próximo ano também caiu de 3,91% para 3,90%. Já para 2021 a previsão de crescimento do PIB foi mantida em 2,5% com uma inflação de 3,75%. Sobre a Taxa de juro na última semana, os analistas do mercado financeiro mantiveram previsão da Selic para o final de 2019. Segundo dados do boletim, os economistas esperam que a taxa básica de juros encerre o ano em 5,50%. Para o fim de 2020, a estimativa do mercado financeiro para a Selic se manteve em 6% ao ano. Quanto ao Câmbio, balança e investimentos os analistas ouvidos pelo relatório Focus não mexeram na projeção da taxa de câmbio para o fim de 2019, que ficou estável em R$ 3,80 por dólar pela sétima semana consecutiva. A previsão do dólar para o fechamento de 2020 também não foi alterada ficando em R$ 3,80. Já a previsão para 2021 caiu de R$ 3,84 para R$ 3,81. Para o saldo da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), em 2019, os analistas aumentaram a previsão de superávit de US$ 51,5 bilhões para US$ 52 bilhões. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado passou de US$ 46,4 bilhões para US$ 46,6 bilhões. A previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em 2019, ficou

estável em US$ 85 bilhões. Para 2020, a estimativa dos analistas subiu de US$ 84,68 bilhões para US$ 85,56 bilhões. O governo reduziu a expectativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2019, de 1,6% para 0,81%. A revisão foi anunciada nesta sexta-feira (12) pelo Ministério da Economia. Esse foi o terceiro corte nas previsões do governo para crescimento da economia. O orçamento desse ano foi elaborado prevendo que a economia cresceria 2,5%. Em março essa previsão caiu para 2,2% e em maio para 1,6%.Para 2020, a previsão de crescimento do PIB caiu de 2,5% para 2,2%. Já a previsão de inflação para 2019 foi revisada de 4,1% para 3,8%. A meta central deste ano para a inflação é de 4,25%, e o intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%. As previsões divulgadas ficaram próximas as do último relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC). O relatório, feito com base em informações de analistas do mercado financeiro, prevê um crescimento de 0,82% para o PIB de 2019 e uma inflação de 3,8%. Segundo o documento divulgado pelo Ministério da Economia, indicadores mensais disponíveis para o segundo trimestre de 2019 indicam que a recuperação econômica continua lenta. Esses indicadores mais fracos de atividade econômica levaram à revisão da previsão de crescimento da economia. Sobre a Reforma da Previdência o documento aponta, ainda, que a aprovação da reforma da Previdência terá um papel protagonista para a retomada do crescimento econômico. "A retomada do crescimento da economia brasileira deverá passar necessariamente por um conjunto de reformas de reequilíbrio fiscal, onde a nova Previdência assume papel de protagonismo, bem como reformas pró-mercado", informa o documento. O subsecretário de política macroeconômica, Vladimir Kuhl Teles, afirmou durante a coletiva que a não aprovação da reforma da Previdência teriam um impacto catastrófico em termos de crescimento do PIB e que o governo teria que reduzir brutalmente a projeção de crescimento, o que levaria a uma recessão. "Você pode até não aumentar a sua projeção de crescimento, mas se não aprovar você teria que reduzir de forma brutal a previsão de crescimento, inclusive para o ano corrente e o ano que vem. Provavelmente você entraria em uma recessão", disse. Segundo ele, a aprovação da reforma não deve ter um impacto grande nesse ano, mas impactará mais a previsão de crescimento a partir do próximo ano. "É possível que tenha impacto este ano, mas não substancial", disse. Já com relação a 2020, a Secretaria de Política Econômica avalia que a redução da previsão de crescimento se deve "substancialmente ao efeito base, ou seja, o menor patamar do PIB neste ano afetará o desempenho do PIB em 2020". Durante a coletiva para apresentar as novas previsões, o secretário especial de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, afirmou que a aprovação da reforma da Previdência tem potencial para aumentar em 0,5 ponto percentual por ano o crescimento anual do PIB. Ou seja, se o PIB fosse crescer 1% no ano, a aprovação da nova Previdência tem potencial para elevar esse crescimento para 1,5%. Com relação as Políticas econômicas, o secretário de políticas macroeconômicas do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, afirmou que o país paga hoje por políticas econômicas erradas feitas durante os anos de 2006 a 2016. Sachsida afirmou ainda que a aprovação de reformas

pró-mercado é essencial para que o país tenha crescimento sustentável e de longo prazo. "Não existe mágica. Equilíbrio fiscal e reformas, esse é o caminho de um crescimento econômico sustentável e de longo prazo", disse.No Cenário Externo, o crescimento econômico da China desacelerou a 6,2% no segundo trimestre, ritmo mais fraco em ao menos 27 anos, uma vez que a demanda tanto interna quanto externa enfraqueceu diante da crescente pressão comercial dos Estados Unidos. "As condições econômicas continuam sendo difíceis, tanto na China como no exterior, o crescimento mundial desacelera e as instabilidades e incertezas externas aumentam", afirmou o porta-voz do Escritório Nacional de Estatísticas (BNS), Mao Shengyong. Apesar de representar uma desaceleração frente ao 1º trimestre (6,4%), o resultado ainda está dentro da margem estabelecida por Pequim para 2019: entre 6 e 6,5% (contra 6,6% em 2018). O ritmo visto entre abril e junho, em linha com as expectativas de analistas, foi o mais lento desde o primeiro trimestre de 1992, quando os dados trimestrais começaram a ser registrados, segundo a agência Reuters. A guerra comercial entre Pequim e Washington, que afeta desde o ano passado a economia chinesa, registrou uma pausa no fim de junho, depois que o presidente americano, Donald Trump, e seu colega chinês, Xi Jinping, estabeleceram uma trégua durante a reunião do G20 em Osaka (Japão). Os dois países se comprometeram a retomar as negociações para tentar acabar com as divergências comerciais.China e Estados Unidos adotaram tarifas de importação contra a outra parte equivalentes a mais de US$ 360 bilhões por ano em negociações. Em 2018, o crescimento chinês registrou uma forte desaceleração em todos os trimestres (6,8%, 6,7%, 6,5%, 6,4%), mas no primeiro trimestre de 2019, o PIB resistiu (6,4%) apesar das tensões comerciais. Para apoiar sua economia, Pequim se comprometeu em março a reduzir em quase dois trilhões de yuanes (265 bilhões de euros) a pressão fiscal e social das empresas. Também estimulou os bancos a ampliar os empréstimos às pequenas empresas. Mas as medidas foram anunciadas no momento em que o governo luta contra o grande endividamento que ameaça o sistema financeiro do país. A produção industrial aumentou em junho (6,3% em ritmo anual, contra 5% em maio), assim como as vendas no varejo no mesmo período (9,8% contra 8,6% em maio), anunciou Mao Shengyong. Já o investimento em ativo fixo no primeiro semestre do ano ganhou 5,8% sobre o ano anterior, contra previsão de 5,5% e 5,6% nos cinco primeiros meses do ano. Ao final, levando-se em conta o cenário econômico atual, entende o Conselho, tendo em vista a participação dos menbros do Comitê de Investimentos na presente reunião, solicitar que seja feita uma consulta ao Comitê de Investimentos no sentido de viabilizar uma possibilidade de diversificação do valor de R$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) da carteira de investimentos do Instituto, privilegiando o aumento dos investimentos no alto risco. Registre-se que ocorreu a substituição de atribuições entre a servidora Juciara e Surama, passando esta última a responder pelos expedientes administrativos do Conselho. Fica designada a póxima reunião para o dia 31 do corrente mês. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

Júlio César Marques de Carvalho

Flávio Mancebo de Azevedo

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Rui de Vasconcellos

Ana Beatriz Rangel Cooper Erricheli de Souza

Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Junir de Miranda Gomes

Rodolfo Tanus Madeira

**Estado do Rio de Janeiro**
**Município de Macaé**
**Instituto de Previdência Social**
**Conselho Previdenciário**

**ATA nº 17/2019 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO do dia 31/07/2019** – Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia trinta e um de julho de dois mil e dezenove, estando presentes os membros: **Júlio César Marques de Carvalho, Rui de Vasconcellos**, **Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Flávio Mancebo de Azevedo, Surama Roberto Soutinho de Oliveira**, **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Ana Beatriz Rangel Cooper Erichelli de Souza, Junir de Miranda Gomes e Rodolfo Tanus Madeira**, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Inicialmente, foi apresentado pelo Comitê de Investimentos o resultado da consulta formulada pelo Conselho Previdenciário acerca da proposta de diversificação da carteira de investimentos do Instituto no valor de R$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) e sua respectiva sugestão de aplicação (documento em anexo). Após leitura do referido documento e deliberação, ressaltando que para tomada de decisão foram analisados os resultados de rentabilidade dos últimos 10 (dez) anos da carteira (documentos em anexo), entende o Conselho que deva ser resgatado R$ 40 (quarenta) milhões do BB Previd. RF Perfil (DI) e R$ 10 (dez) milhões da Caixa FI Brasil IRFM 1 TP RF e respectiva aplicação desses valores da seguinte forma: R$ 25 (vinte e cinco) milhões no fundo Caixa FIC Alocação Macro Multimercado e R$ 25 (vinte e cinco) milhões no BB Previd. RF IMA-B TP. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

**Júlio César Marques de Carvalho**

**Flávio Mancebo de Azevedo**

**Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**

**Rui de Vasconcellos**

**Ana Beatriz Rangel Cooper Erricheli de Souza**

**Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana**

**Surama Roberto Soutinho de Oliveira**

**Junir de Miranda Gomes**

**Rodolfo Tanus Madeira**

**Estado do Rio de Janeiro**
**Município de Macaé**
**Instituto de Previdência Social**
**Comitê de Investimentos**

Ao Conselho Previdenciário,

Assunto: **Consulta de Diversificação da Carteira**

Em atendimento à solicitação do Conselho Previdenciário requerida na Ata nº 15 de 17 de julho de 2019, os membros do Comitê de Investimentos, após discussão e análise, sugerem, por maioria: resgatar o montante de R$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) da Caixa Econômica Federal, do Médio Risco e do IRFM, e aplicar R$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) no produto CEF Alocação Macro Multimercado e R$ 10.000.000,00 (10 milhões de reais) no Caixa FIC Ações Valor Dividendos; tudo conforme descrito na ata do Comitê de Investimentos nº 27, do dia 27 de julho de 2019, a qual cópia segue em anexo.

Macaé-RJ, 30 de Julho de 2019.

**Augusto Rômulo Fauaz de Andrade**

**Erenildo Motta da Silva Júnior**

**Maria Auxiliadora de Moura Ferreira**

**José Eduardo da Silva Guinâncio**

**Alfredo Tanos Filho**

**Isabella Félix Viana**

**Rose Mary Gomes**